

## **Região Administrativa de São José dos Campos**

### **População**

Situada no extremo leste do Estado de São Paulo, entre as duas grandes metrópoles do país – São Paulo e Rio de Janeiro –, a RA de São José dos Campos destaca-se como uma das áreas mais dinâmicas do Estado. Em 2004, contava com uma população projetada de 2,1 milhões de habitantes, o que representa 5,5% do total estadual e a quarta concentração populacional, só perdendo para a RMSP e para as RAs de Campinas e Sorocaba.

Composta por 39 municípios e ocupando 6,5% do território estadual, a região apresenta uma densidade demográfica de 131,8 hab./km<sup>2</sup>. Os contrastes intra-regionais são bastante pronunciados, com variações de 7,1 hab./km<sup>2</sup>, em São José do Barreiro, até 509,3 hab./km<sup>2</sup>, em São José dos Campos.

Em 2004, 93,4% da população residia em áreas urbanas. Entre os municípios, o índice oscila de 29,2%, em Paraibuna, a 99,2%, em São Sebastião. Apenas 26,0% dos municípios contam com taxas de urbanização inferiores a 60,0%.

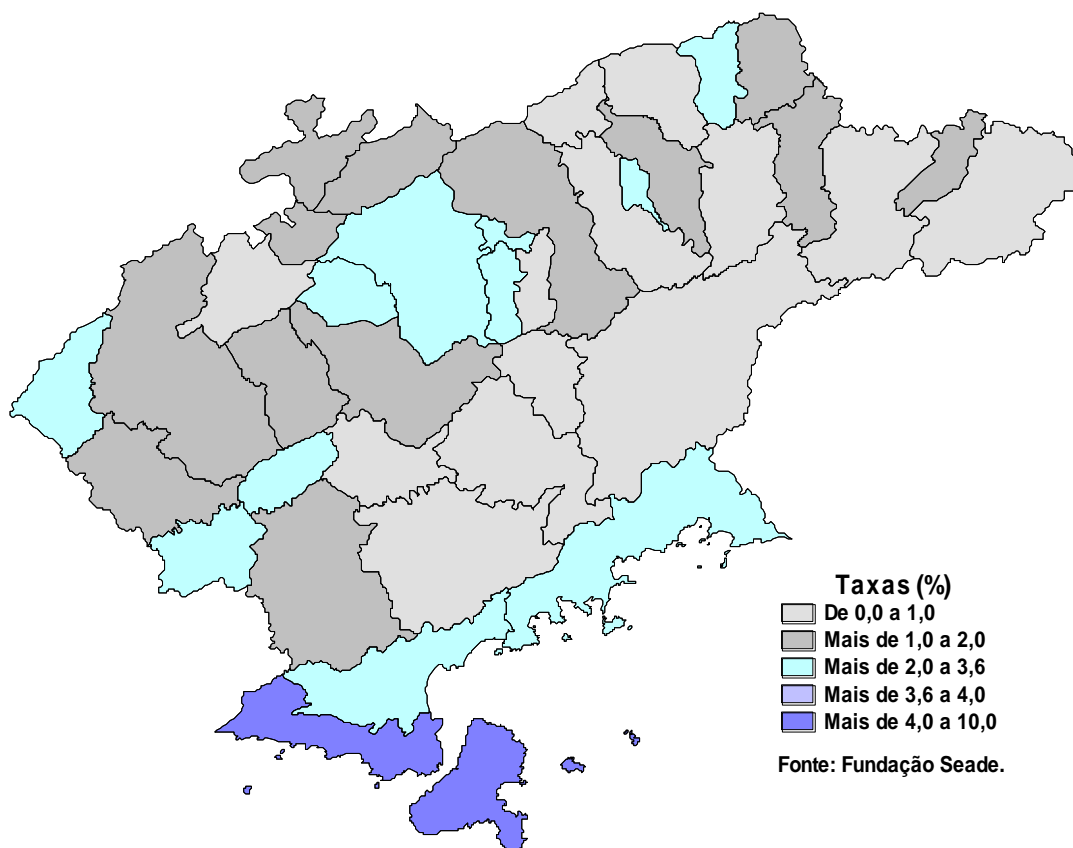
Nesse mesmo ano, as mulheres representavam a maioria da população, o que é demonstrado pela razão de sexos de 98,7 homens para cada 100 mulheres. Entre os municípios, o índice vai de 95 homens para cada 100 mulheres, em Lorena, até 113,3, em Redenção da Serra.

A sede da RA, São José dos Campos, é o maior pólo, concentrando 27,1% da população regional. Se a este forem somados Guaratinguetá, Pindamonhangaba, Jacareí e Taubaté, aglutinam-se 60,2% dos habitantes da região em 2004.

Trata-se de uma das regiões paulistas que exibiram taxas de crescimento populacional, superiores a 2,0% ao ano, entre 1991 e 2000. O ápice da expansão do município-sede foi a década de 70, quando a taxa anual chegou a quase 7,0%; nas décadas seguintes houve desaceleração desse ritmo de crescimento. Entre 1991 e 2000, a taxa da RA passou a ser de 2,3%. Nesse período, apenas Cunha exibiu taxa negativa. Praticamente 59,0% dos municípios registraram taxas anuais entre 0% e 2,0%, sendo São Sebastião, Ilhabela e Caraguatatuba os que mais cresceram.

Entre 2000 e 2004, o ritmo de crescimento regional diminuiu, mas ao lado da RA de Campinas, manteve-se como a terceira maior taxa de crescimento populacional do Estado (1,9% ao ano), só perdendo para a RA de Sorocaba e RMBS. O município-sede ostentou uma taxa anual de 2,0%, ao passo que as mais elevadas, superiores a 4% ao ano, couberam a Ilhabela e São Sebastião. Este último, nas duas últimas décadas, foi o município que mais cresceu; entre 2000 e 2004, registrou 4,9% ao ano. Em contraste 13 municípios apresentaram taxas baixas, inferiores a 1,0% ao ano nesse período (Mapa 1).

Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município  
RA de São José dos Campos  
2002/2004

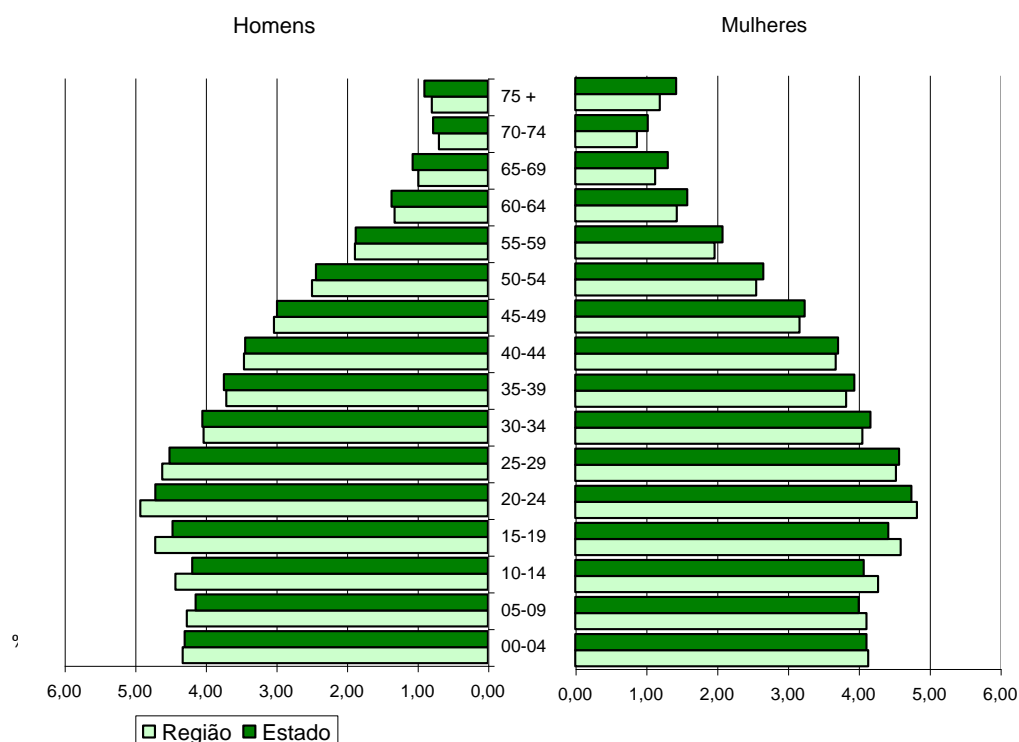


Seguindo a tendência estadual, a região vem apresentando mudanças na dinâmica demográfica, expressas pela menor proporção de crianças ou mesmo redução nos números absolutos, pela maior população em idade ativa e pela participação crescente de idosos.

Em 1991, praticamente 33,0% da população concentrava-se nos grupos de menores de 15 anos, 19,0% representavam a população jovem (15 a 24 anos), 41,3% correspondem ao segmento de 25 a 59 anos e 6,7%, ao dos idosos (60 anos e mais). Em 2004, reduziu-se a participação dos grupos de menores de 15 anos, que passaram a responder por 25,5% do total regional, e aumentou a do segmento etário entre 25 a 59 anos, (47,0%). Além disso, os idosos passaram a 8,4% e os jovens mantiveram sua participação (19,1%).

A pirâmide etária da RA de São José dos Campos exhibe, em 2004, uma estrutura ligeiramente mais rejuvenescida em relação à do Estado de São Paulo. Observa-se um alargamento da base, indicativo de uma maior proporção de menores de 15 anos, e um estreitamento do topo, que corresponde à menor participação dos idosos (Gráfico 1).

Gráfico 1  
Pirâmide Etária da População  
Região Administrativa de São José dos Campos e Estado de São Paulo  
2004



Fonte: Fundação Seade.

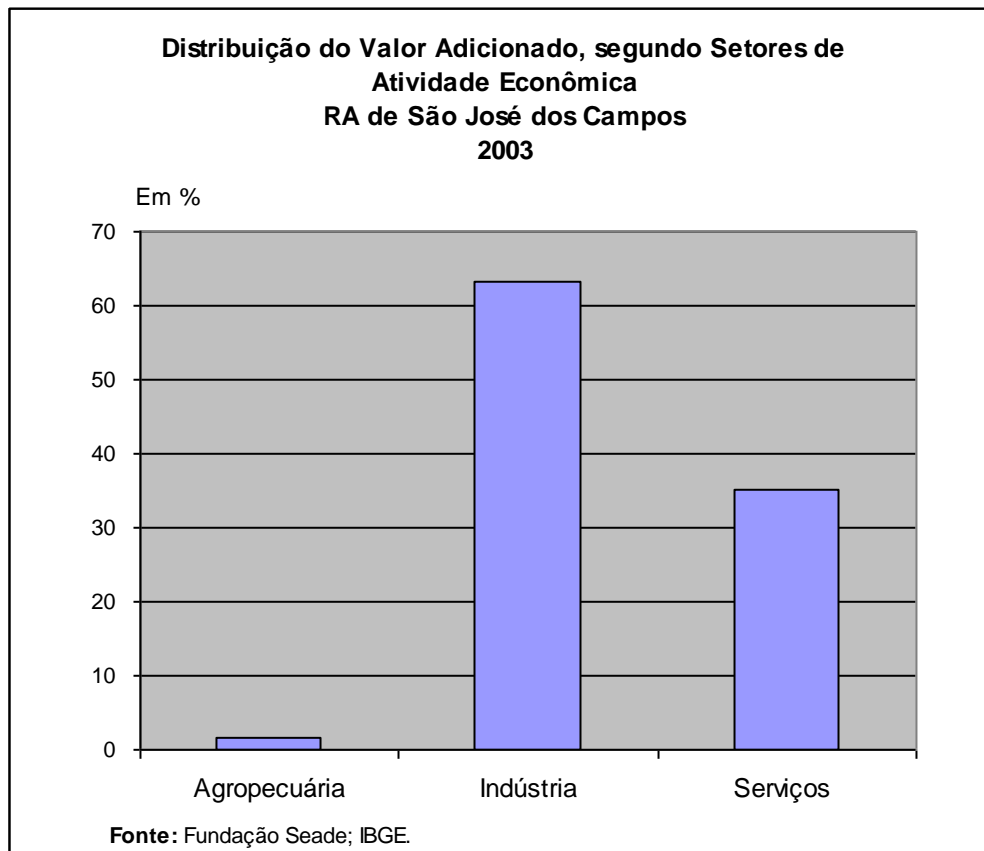
**Tabela 1**  
**Distribuição da População, segundo Tamanho dos Municípios**  
**Região Administrativa de São José dos Campos**  
**2004**

Tamanho de População	População		Número de Municípios
	N <sup>os</sup> Absolutos ( 1 <sup>o</sup> de Julho)	%	
<b>Total</b>	<b>2.143.976</b>	<b>100,00</b>	<b>39</b>
0 a 10.000 Habitantes	86.688	4,04	15
Mais de 10.000 a 20.000 Habitantes	94.944	4,43	7
Mais de 20.000 a 50.000 Habitantes	198.962	9,28	6
Mais de 50.000 a 100.000 Habitantes	472.503	22,04	6
Mais de 100.000 a 500.000 Habitantes	709.300	33,08	4
Mais de 500.000 Habitantes	581.579	27,13	1

**Fonte:** Fundação Seade.

## **Economia**

A economia da Região Administrativa de São José dos Campos é fortemente apoiada na indústria e nos serviços. Contando com um complexo industrial diversificado, sobressai o segmento aeroespacial do município de São José dos Campos. A economia da região representa importante contribuição para o Estado, participando com 6,7% do total do PIB estadual, segundo dados de 2003. Os serviços, a indústria e a agropecuária participam da economia da região com 35,2%, 63,2% e 1,5%, respectivamente.



O setor agropecuário possui pequena participação no total do Estado, representando apenas 1,2%. Na RA de São José dos Campos, destacam-se, como principais produtos a carne bovina e o leite. Observe-se, ainda, que as Regiões de Governo de São José dos Campos e Taubaté são as que mais concentram o setor agropecuário.

A indústria é extremamente diversificada, incluindo os ramos automotivo, de autopeças, telecomunicações, eletro-eletrônico, metalurgia básica, farmacêutico, químico, petróleo e têxtil, além do aeroespacial, de maior expressão. De fato, a maior contribuição desta região para o PIB estadual vem da indústria, com 8,6% do total do valor adicionado deste setor no Estado. Isso deve-se ao fato de os produtos de vários ramos industriais presentes na região – com destaque para o segmento aeroespacial – serem de altíssimo valor agregado, dado o nível tecnológico envolvido, e direcionados para o mercado externo. A maior concentração da indústria está na Região de Governo de São José dos Campos, com 66,5% da região.

No setor de serviços, são importantes aqueles ligados à dinâmica das empresas, em função da forte indústria da região, e os pessoais e coletivos, especialmente no turismo. Nos serviços, a maior participação é da Região de Governo de São José dos Campos (51,9%), devido aos serviços prestados às empresas. Na RG de Caraguatatuba, a maior contribuição nos serviços vem da exploração do turismo, dada a vocação natural dos municípios da faixa litorânea, Litoral Norte (Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela). Outra localidade importante na exploração do turismo é a estância de Campos do Jordão, na Região de Governo de Taubaté. Além destes, há o turismo rural nos pequenos municípios da Serra do Mar (São Luís do Paraitinga, Cunha, Paraibuna e Natividade da Serra) e o turismo de aventura e histórico na Serra da Bocaina, sobretudo, nos municípios de Bananal e São José do Barreiro. O valor adicionado em serviços na região representa 4,3% do total deste setor no Estado.

A Região Administrativa de São José dos Campos agrega 39 municípios em cinco regiões de governo: São José dos Campos, Taubaté, Caraguatatuba, Guaratinguetá e Cruzeiro, sendo que as duas primeiras detêm a maior participação na economia, especialmente pela contribuição do setor industrial (66,5% e 22,9%, respectivamente, da indústria da RA de São José dos Campos). Em que pese o expressivo segmento de turismo, as maiores participações no setor de serviços também estão nas regiões de São José dos Campos e Taubaté, em função dos serviços destinados às empresas industriais.

Em uma análise dos municípios, sobressaem na agropecuária, Santa Branca, Pindamonhangaba, Taubaté, Paraibuna e Guaratinguetá. Na maioria destes municípios, destaca-se a atividade da pecuária, com diferenciação para o município de Santa Branca, pela extração de eucaliptos. Acrescente-se, ainda, que em Guaratinguetá, Pindamonhangaba e Taubaté existe uma combinação das atividades agropecuárias e industriais.

Na indústria, o município de São José dos Campos concentra a maior parte do parque industrial e tecnológico da região, participando com 52,1% do total da RA. O município conta com indústria diversificada, cujo segmento mais importante é o aeroespacial, tendo como empresa-líder a Embraer. Demais municípios a serem destacados são Taubaté, com 14,2%, onde se destaca o ramo automotivo, e Jacareí, com 9,8% do total da indústria da região. Nos serviços, também há grande concentração no município de São José dos Campos, com 38,6% do total do setor na região, em função dos serviços destinados à indústria. Em seguida, aparecem Taubaté (12,4%) e Jacareí

(8,5%). Os municípios litorâneos São Sebastião e Caraguatatuba encontram-se na sexta e sétima posições, com 4,1% e 3,4%, respectivamente.

### **IPRS na Região Administrativa de São José dos Campos**

São José dos Campos, município-sede da Região Administrativa de São José dos Campos, é um dos centros industriais e de serviços mais importantes do interior paulista. A região ocupa a terceira posição na dimensão riqueza do IPRS, confrontada com as demais regiões do Estado, é a sétima, no indicador de escolaridade, e é a penúltima em longevidade.

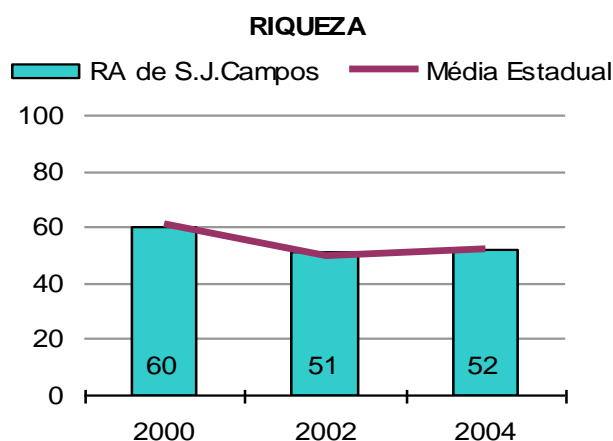
Parte da realidade socioeconômica regional pode ser observada pela distribuição dos municípios nos cinco grupos do IPRS, que configura uma grande diversidade entre os mesmos. No Grupo 1, que reúne os municípios com bons indicadores nas três dimensões do índice, estão classificadas as maiores cidades da região: São José dos Campos, Jacareí, Guaratinguetá e Taubaté, além de Jambeiro e Ilhabela; sete municípios integram o Grupo 2, por apresentarem bons indicadores de riqueza, mas pelo menos um dos indicadores sociais insatisfatório; nos Grupos 4 e 5 foram enquadrados 10 e 16 municípios, respectivamente. Estes dois grupos congregam as piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que os classificados no Grupo 4 encontram-se em situação melhor que os do Grupo 5, pois apresentam resultado satisfatório em uma das dimensões sociais.

No indicador agregado de riqueza, a Região Administrativa de São José dos Campos apresentou estabilidade entre 2002 e 2004, passando de 51 para 52, permanecendo no mesmo patamar da média estadual. Esse comportamento repetiu-se em quase todos os 39 municípios da região, os quais apresentaram aumento médio de 1,2 ponto no escore.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2002 e 2004:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação na agricultura, no comércio e nos serviços cresceu pouco, variando de 10,9 MW para 11,2 MW, ficando abaixo da média do Estado (15,4 MW) em 2004;

- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se igual à média do Estado, passando de 2,1 MW para 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal permaneceu estável, oscilando de R\$ 1.361 para R\$ 1.384, superando a média estadual, de R\$ 1.277;
- o valor adicionado fiscal *per capita* decresceu de R\$ 17.649 para R\$ 14.872, mantendo-se acima da média do Estado, de R\$ 10.161.



A estabilidade do indicador agregado pode ser visualizada de forma mais detalhada pela análise de seus componentes. Houve equilíbrio relativo no consumo de energia elétrica, tanto nos setores primário e terciário quanto nas residências, e no salário médio do setor formal. Já o valor adicionado fiscal *per capita* apresentou um importante decréscimo na região, acompanhando o comportamento registrado para o conjunto do Estado.

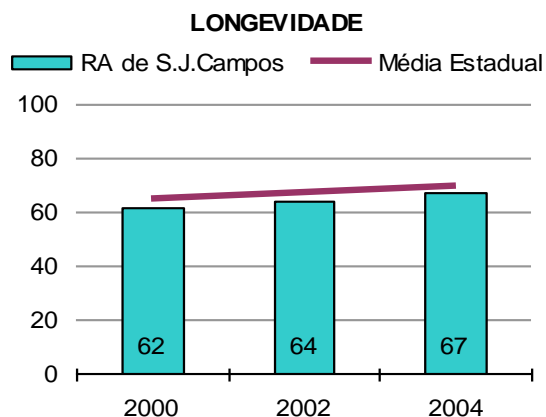
No que se refere à longevidade, nota-se melhoria do índice ao longo do período, passando de 64 para 67, porém em patamar ainda abaixo do total do Estado (70), o que mantém a região na penúltima posição nessa dimensão. Cerca de metade dos municípios da RA ampliou o escore de longevidade, 17 registraram redução e três mantiveram-se estáveis. Ainda assim, dos 39 municípios da Região Administrativa de São José dos Campos, apenas quatro exibem nível alto de longevidade (Arapeí, Ilhabela, Jambeiro e



Redenção da Serra) e sete mostram patamar médio (Bananal, Guaratinguetá, Jacareí, Paraibuna, Santa Branca, São José dos Campos e Taubaté).

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2002 e 2004:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 16,3 óbitos para 15,2, sendo a média do Estado de 14,2, em 2004;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 19,6 óbitos para 17,9 e a média do Estado, em 2004, foi de 15,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 2,0 óbitos para 1,8, sendo a média do Estado de 1,7, em 2004;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) permaneceu praticamente estável, oscilando de 40,2 óbitos para 39,6, sendo que a média do Estado, em 2004, ficou em 38,7.

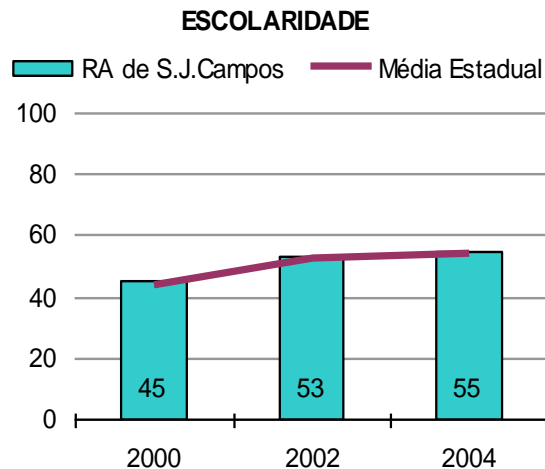


As taxas de mortalidade continuaram decrescentes, porém acima das médias estaduais de 2004. Em alguns municípios, a mortalidade infantil permanece elevada, acima de 25 óbitos por mil nascidos vivos, o mesmo ocorrendo com a mortalidade perinatal. Esses resultados refletem as grandes desigualdades sociais existentes na região, indicando a necessidade de esforços dos gestores públicos para reduzi-las, propiciando melhores condições de saúde para seus moradores.

No tocante à escolaridade, a Região Administrativa de São José dos Campos (de escore 55) situa-se num patamar ligeiramente acima do conjunto do Estado (54). Oito municípios exibem nível alto de escolaridade: Jambeiro (61), Taubaté (61), Guaratinguetá (60), Caçapava (59), Jacareí (59), Lagoinha (59), Caraguatatuba (59) e Cruzeiro (58). Em patamar intermediário situam-se Monteiro Lobato (57), São José dos Campos (57), Aparecida (55), Ilhabela (55), Lorena (55), Piquete (55) e Campos do Jordão (54). Entre os municípios de pior desempenho estão Cunha (31), Areias (33), Natividade da Serra (36), Arapeí (39) e Tremembé (39), últimos colocados em escolaridade, com menos de 40 pontos no escore.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2002 e 2004:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental manteve-se estável, passando de 68,8% para 69,1%, superando a média do Estado, de 68,3% em 2004;
- a parcela de jovens de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo aumentou de 94,7% para 97,3%, e a média do Estado, em 2004, foi de 98,0%;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos que concluíram o ensino médio permaneceu estável, oscilando de 38,8% para 38,2%, enquanto a média do Estado, foi de 37,6%;
- a taxa de atendimento da pré-escola para as crianças de 5 a 6 anos aumentou, passando de 75,4% para 78,8%, situando-se acima da média estadual (77,0%).



No período, a pequena melhora observada para o indicador agregado foi consequência, principalmente, da relativa estabilidade da proporção de jovens com os ensinos fundamental e médio completos, o que não impediu a região de subir um posto no *ranking* das RAS. No entanto, deve-se ressaltar que os dados referem-se ao intervalo de um ano, que pode ser insuficiente para a identificação de mudanças importantes.

Em síntese, a análise da Região Administrativa de São José dos Campos, por meio do IPRS, mostra que o indicador de riqueza manteve relativa estabilidade, entre 2002 e 2004, o que garantiu a terceira posição para a região nesse quesito. Reduções nos níveis de mortalidade foram observadas na RA, embora em vários municípios os valores ainda estejam muito acima da média do Estado. A evolução da escolaridade média da população, que tem sido crescentemente apontada como chave para o desenvolvimento humano, continuou ainda que mais lentamente do que no período 2000-2002.

Em suma, essa região caracteriza-se como uma das mais desiguais do Estado, situando-se à frente somente da Região Metropolitana da Baixada Santista quanto à longevidade. Esse paradoxo entre baixos níveis de longevidade e elevada riqueza municipal traduz a distância entre o poder público - com grande quantidade de recursos *per capita*, devido ao alto volume de produção - e os investimentos na melhoria da qualidade de vida.